

- 292 -

O Brasil não é um grande hospital. - Sociedade  
de Medicina e Cirurgia, em 1 de Julho 1921.

H. O Brasil (mais e' um grande império)  
2. 1111. e 811. em 14 de junho de 1927

repletas de egoistas e de estrangeiros desinteressados naturalmente, e descem á profundeza dos estudos sinceros, ou entram-se na matta invia ou nos sertões agrestes e inhospitos, para prescutar a sua gente ignara soffrente e indefesa e, para depois da observação desprezenciosa e honesta, vir corajosamente dizer o que viu, e apontar os grandes remedios que os ha e simples, para levantar as populações d'este paiz magnifico ao nivel da sua grandeza !

COMMENTARIO (\*)

AS MOSCAS

Foi no anno passado. A Directoria dos Serviços de Prophylaxia annunciou que iria dar combate a um dos maiores flagelos do Rio de Janeiro como de muitas cidades dos nossos climas — a mosca.

E a população inteira abençoou essa iniciativa, e toda gente recebeu com prazer aquella nova, antegozando o allivio de uma praga duas vezes horriavel, pela repugnancia e pelos perigos...

Não a)pprouve a Deus ainda desta vez, livrar-nos das alluções de semandijas, e, por todos os bairros reproduzem-se á maravilha encontrando a cada passo toda a ordem de meios para reproducção da negregada especie...

O povo chama expressivamente a mosca de «urubú-pequeno», mas ainda assim não representa a sordidez e os maleficios d'esse insecto. O urubú é um animal esquivo e timido, e, se vive da podridão, após o seu repasto, bem longe do homem, vae para muito alto e para muito longe; depois, como animal muito superior áquelle tem sua reproducção muito mais complexa e lenta, o que o faz numericamente inferior.

A mosca, e especialmente a mosca domestica, é commensal do homem, faz parte de sua mesa, pousa sobre os seus alimentos, preferindo as melhores iguarias; não se satisfaz de furtal-o, de parasital-o, disputa o seu proprio prato e acompanha o seu ali-

(\*) Enviado depois pelo autor.

mento desde a cosinha até a refeição ! A sua reprodução de animal muito inferior é phantastica, é incontestavel e o ovo, largado à mercê da intemperie onde quer que haja materia organica, humidade e calor, faz-se larva, evolue por myriades que se ale- vantam no negrume das ondas, para recommear o cyclo, inici- ando-o por uma voracidade inegalavel . . . E' a formula biolo- gica das especies inferiores — abandono do individuo, instin- cto absorvente da especie.

Com essa superioridade do numero, a mosca desdenha do homem, e rouba-o, e incommoda-o, e atormenta-o e mata-o ! Pousando em tudo, no ralo da sargeta e no mais succulento puding, sobre um escarro numular e sobre o bico da ma- madeira; na ulcera d'um leproso e nos labios d'um creança; nas fêzes d'um dysenterico e na borda d'um copo de crystal; ella vai semeando a morte, porque é capaz de transmitir directa ou indirectamente todas as molestias e todas as immundicies. Alguns sabios foram encontrar no seu intestino rudimentar que se des- carrega a cada instante, o bacillo da tuberculose, do typho e outros !

O homem tem a natural tendencia á «accoutumance» que é uma parcella d'um lamarkismo que não apercibemos, e nos habituamos destemerosamente á immensa horda de moscas que vai por toda parte, não já a mosca do campo, menos nociva, onde o contagio cresce em numero e com facilidade.

Praza aos céos que tomemos a sério o combate á mosca; é um entidade séria no mundo prophylatico...

291

C. B.

— Dr. MONCORVO FILHO fala por ultimo, pedindo descul- pas pelo adiantado da hora.

Não houvesse sido chamado nominalmente á discussão pelo Dr. Leonidio Filho, pouparia ao Dr. A. Fontes, orador inscrip- to, a sua incursão na hora destinada a seu collega.

Sente-se bem, diz o Dr. Moncorvo, na phalange dos «ro- tineiros da geração decadente» e, fique tranquillo o Dr. Leonidio, que não deseja pertencer á «jeunesse dorée» da medicina... Tem já comsigo as melhores companhias. Não aspirando empregos nem posições, satisfaz-se com ter idéas e sustental-as.

Combateu a phrase de Miguel Pereira na Sociedade, com o Dr. José Maria, desde o tempo em que ella foi dita pelo sau- doso mestre. Prova lendo escriptos seus.

Vem combatendo sempre os que malsinam a nossa raça; pelas estatisticas comparadas tem mostrado que a raça não de- genera, como se diz. Na angustia do tempo de que dispõe não lhe é permittido documentar mais longamente as suas opiniões, embora tenha em mão as provas. Não quer, entretanto, privar o auditorio da leitura de um trecho de Afranio Peixoto, no seu ce- lebre discurso de paranympho, que considera uma resposta aos ditos pessimistas e derrotistas cujas opiniões vêm agitando a So- ciedade. Lê. Termina profligando esse processo das generali- zações facéis e dos exaggeros impatrioticos para formar effeito.

ORDEM DO DIA

— Dr. A. FONTES fez a sua conferencia sobre a «prophylaxia da tuberculose», que foi illustrada com projecções luminosas.

Traz o assumpto para o terreno scientifico e não pessoal. Não visa a regulamentação em vigor, por isso tem liberdade em suas opiniões. Divide o assumpto em duas partes: guerra ao tu- berculoso — guerra ao microbio. Acha insufficiente a campanha contra o doente. O isolamento é impossivel.

As medidas coercitivas de hoje não são novidade. Mostra o orador de como já no seculo XVI e XVII se legislava no reino de Napoles sobre o assumpte.

Lustig transcreve essa legislação que poderia ser perfeita- mente posta em vigor hoje em dia.

As penas eram severissimas, e nem a notificação compulso- ria foi esquecida.

Reunido, porém, um congresso scientifico, ficou resolvido que a molestia não era infectuosa, dahi o insuccesso das leis de então e suas penas.

Na cidade do Rio de Janeiro morrem annualmente cerca de 4.500 individuos por tuberculose.

Ora, sendo de 9.140 o numero de individuos tuberculizados nas agglomerações urbanas, como demonstram as estatisticas

mundiaes, teremos para o Rio de Janeiro, cuja população é de 1.157.873 individuos, segundo o recenseamento de Setembro ultimo, teremos, dizia eu, a cifra de 1.042.085 individuos tuberculizados, dos quaes certamente 50 % disseminam bacillos, isto é, 521.000 focos disseminadores do virus que para a lei não falhar deveriam ser isolados.

E que valem perante o problema hygienico não o da assistencia — 4.500 leitos que fossem creados quando restariam em numeros redondos e approximados mais de 500.000 individuos nas condições de vectores e disseminadores do virus ? !

E' possível, pelo exposto, em pratica corrente, tornar efficaz a medida da notificação compulsoria ?

O que implica a adopção dessa medida ?

A notificação compulsoria implica a obrigatoriedade de praxes hygienicas que attentam contra a liberdade individual, perturbam a vida de relação, collocando o individuo doente em manifesta inferioridade ao seu par.

Considerando como motivo para a invalidez, a tuberculose collocaria na compulsoria 30 a 40 % do quadro do nosso funcionalismo publico.

Manifestou-se então o orador pelo combate ao bacillo. O escarro do tuberculoso é a principal fonte de disseminação do flagello, e esta fonte só póde ser estancada quando pela educação hygienica do homem, desde o primeiro dia de sua vida, desde criança se lhe ensine que o escarrar em lugar não adequado é acto que além de immundo e pernicioso é criminoso, é acto que attentam contra a vida dos nossos semelhantes, disseminando a morte entre os que nos rodeiam !

E só a escola será capaz do milagre ! Torna-se preciso que ao lado da cartilha que vae abrir esses pequenos cerebros á luz da razão e da sciencia, se lhes dê a instrucção hygienica que não encontram em seus lares, pois, na grande maioria dos casos, os proprios paes não a receberam.

Proseguindo, o orador separou a tuberculose infecção da tuberculose doença.

Tratou da mortalidade pela tuberculose em diversos paizes. Na America, na Asia, Africa ou Oceania o conquistador le-